



JORNADAS DA EDUCAÇÃO DE ARRUDA DOS VINHOS – 13 de ABRIL de 2018

Público-alvo: Autarcas, dirigentes e técnicos autárquicos e diretores e coordenadores escolares

9H15 Receção aos participantes e oradores

Café de Boas Vindas

9H30 Abertura

Cecília Moleiro - Vereadora da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Cumprimenta todos os presentes, e em nome da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos a todos apresenta as Boas Vindas.

Dá início às Jornadas da Educação, e refere que durante o seu percurso ligado à educação, primeiro como aluna, posteriormente como docente, muito tem mudado nesta área, desde os espaços físicos dos estabelecimentos de ensino, aos materiais com que trabalham, às práticas do pessoal docente e as crianças, quão diferentes se apresentam agora. Todas estas mudanças têm representado desafios para os agentes ligados à educação, desafios que são e serão permanentes e em que todos, desde as autarquias até aos alunos temos de nos adaptar.

O Concelho de Arruda dos Vinhos tem desde sempre, mas especialmente nos últimos anos, alterado alguns paradigmas, o que faz com cada vez mais se afirme pela excelência e qualidade de ensino, ou não fosse digno de Irene Lisboa. Arruda tem hoje na Educação um dos principais fatores de atratividade e isso é mérito dos professores, do pessoal não docente, dos vários investimentos em infra-estruturas, dos alunos, dos pais, enfim de toda uma comunidade escolar.

Na sequência do documento estratégico Arruda 2025 e da reflexão da Convenção Arruda 2025 era importante continuar este trabalho de partilha da comunidade escolar, e de discussão sobre o futuro da Educação. Também por essa razão se organizaram estas jornadas da Educação. Temáticas como a escola de futuro, a tecnologia na escola, a flexibilização curricular, a alimentação saudável, a igualdade, a não-violência, estão na agenda do dia e estas Jornadas pretendem ser um contributo para melhorarmos em conjunto e estarmos preparados para os desafios futuros.

Uma palavra de agradecimento especial a todas as instituições e a todos quantos nos apoiaram na realização destas jornadas e aos oradores de excelência, que pelo número de inscrições muito interesse suscitou e que estamos certos, será um grande contributo para o futuro.

Para terminar, deixo-vos com breve expressão da nossa querida Irene Lisboa:

“Ensinar é abrir espaços”

A todos, mais uma vez, o nosso Muito Obrigado!

Professor Eduardo Marçal Grilo

Cumprimentos a todos os presentes nas jornadas e agradecimento pelo convite.

Começa por referir que não conhece muito sobre o tema da educação atualmente, pelo que não aborda as

questões da atualidade, professores, sindicatos, etc. Vem abordar alguns temas de reflexão sobre a educação que possam servir de base para a discussão e debate que vai ocorrer nos dois dias das jornadas.

O que nos acontece nos dias de hoje, na sociedade, com as crianças, os adultos, avós e netos, é um enquadramento é difícil de fazer, porque o que caracteriza o futuro é a imprevisibilidade e não sabemos o que acontecerá no futuro. Há alguns anos atrás o que se escreveu sobre o futuro é muito diferente do que é o nosso presente, a velocidade com que a mudança se processa é muito grande.

A imprevisibilidade acontece na área da política, das tecnologias, no modo de vida das pessoas e da própria educação. Muitos autores defendem que mais de 60% das profissões dos alunos que hoje estudam ainda não existem, serão novas áreas criadas nos próximos anos. A digitalização da nossa vida é evidente, tudo funciona e circula de forma diferente e não sabemos como funcionará nos próximos tempos. Na área da política, o que se passou com a *Cambridge Analytica* e o *Facebook* demonstra que a nossa vida democrática vai sofrer alterações evidentes nos próximos tempos. Sobre o *Facebook*, um colunista do *Financial Times*, refere que se existe um serviço muito bom e gratuito é porque o produto é o consumidor. Existe uma vulnerabilidade muito grande na nossa sociedade e correm-se muito mais riscos do que há algum tempo atrás.

O papel do conhecimento é muito importante no desenvolvimento económico, é mesmo central. A procura da educação antigamente era mais uma consequência do que uma causa, aparecia depois do estatuto económico, hoje em dia, a lógica é diferente, o conhecimento é que dá origem ao desenvolvimento económico, a inovação é um tema central das nossas sociedades.

Como e o que vai ser a educação das crianças e dos adolescentes? O que é essencial para os jovens serem preparados? Na sua opinião, duas questões essenciais:

Formação de base

1.º pilar – os conhecimentos (domínio da língua, perceber de onde vivemos e para onde vamos, história, conhecer o mundo onde vivemos, ter raciocínio matemático, a música, e as artes. As disciplinas e a interdisciplinaridade são importantes, a relação das ciências, das línguas, da matemática com a música, etc.

2.º pilar – as atitudes e os comportamentos são tão importante quanto os conhecimentos porque todos nos devemos ter uma atitude perante o mundo e os problemas. A atitude deve-se pautar pela iniciativa, autonomia, capacidade de decisão, ser agentes de mudança e inovação. Na maior parte das grandes empresas, esta componente de como se encara o mundo, as atitudes das outras pessoas, é um fator tão ou mais importante do que o dos conhecimentos. O gestor de uma grande empresa, na hora de uma contratação, dá mais importância às perguntas que o concorrente faz do que às respostas que ele dá. E isso é uma questão de atitude.

3.º pilar – os valores, o sentido ético, a tolerância, a solidariedade, como se é perante os outros e como se assume o que se é como se quer estar em sociedade.

Olhando para as crianças e jovens dos nossos dias, podemos enumerar algumas características ideais para um jovem encarar o mundo de hoje:

- Serem bem preparados nos domínios da língua, das matemáticas, das ciências. A exigência, que não se cingem aos exames, é uma questão muito mais lata e deve começar em casa, fazendo com que assumam as suas próprias responsabilidades desde muito cedo. Devemos ser muito exigentes uns com os outros, os portugueses são pouco exigentes. Devemos ser exigentes connosco próprios, os pais com os filhos, os filhos com os pais, a escola com os pais, os pais com a escola. A auto-exigência é muito importante, querer ser melhor consigo próprio.

- Nunca desistir, porque a desistência é não saber lidar com a falta de êxito. Devemos saber lidar com o falhanço, porque é com o inêxito e com a análise do inêxito que podemos avançar e andar para a frente. Analisar em que falhamos e corrigir a falha. Nunca desistir.
- Colocar os alunos a ler. A leitura é uma forma de aprendizagem muito útil. A leitura tem uma importância enorme para as pessoas. A cultura televisiva não existe, é na leitura que se adquire conhecimento aprofundado.
- As crianças e jovens precisam de ter mundo. O mundo é uma coisa muito complexa, fantástica, com inúmeras culturas, hábitos, história e nós somos só uma parte do mundo. Não basta viajar e visitar os monumentos e as cidades. Temos de compreender, analisar, fazer parte das comunidades.
- O diálogo é muito importante, há pessoas com quem falamos e que não nos ouvem. A capacidade de dialogar e de ouvir é muito importante. Isto acontece na relação entre as pessoas, não temos de ter todos a mesma opinião, a discussão faz parte da condição humana.
- Os miúdos têm de ser autónomos e devem ter capacidade de pensamento e de argumentação. A determinação é muito importante para se ter êxito.
- Ter um pensamento computacional que é a forma como olhamos para os problemas e como lidamos com eles. Mais importante do que conhecer as tecnologias, devemos saber mexer e utilizá-las. Temos capacidade de abstração e perceber como tratar um problema, segmentar os problemas e encontrar os padrões de resolução e os algoritmos certos para que se resolvam.

Onde é que as crianças e jovens adquirem os conhecimentos e a educação? A educação é adquirida com os pais, sobretudo com as mães. O Papa Francisco diz que Deus criou a mulher para cada um ter uma mãe. A escola tem muita importância. O pré-escolar tem uma importância decisiva. O Professor Marçal Grilo partilhou a sua própria experiência e como se 'igualavam' as condições sociais dentro de uma sala de aula. Os primeiros 9 anos de escolaridade são decisivos para qualquer ser humano. E é neste ponto que os professores adquirem ainda mais importância. A estrutura familiar alterou-se muito nos últimos anos e a escola adquiriu uma importância fundamental. A discussão sobre o que se deve ensinar a estas crianças é muito grande, interminável. O que é verdadeiramente necessário ou indispensável as pessoas aprenderem para a vida?

As escolas em Portugal estão preparadas para as questões que foram enumeradas anteriormente? Algumas estão, outras não.

São três as características mais importantes: grande liderança, corpo docente estável e projeto educativo dirigido e adaptado à comunidade que está a servir.

Aproveitou para dar um exemplo sobre o Plano Nacional de Leitura questionando como se definem os livros que são obrigatórios? Não se pode obrigar a ler apenas alguns livros, deve-se estimular a leitura permanente e continuada. Esta é uma das melhores ferramentas para a aquisição de conhecimento.

O conselho que deixou à assistência: coloquem as vossas crianças e jovens a voar. Eles não precisam de nós e atrás de nós vêm os que são melhores que nós!

Muito obrigado!



10H00 CIDADES EDUCADORAS

Moderador:

Vítor Pereira - ZOOM SMART CITIES

O moderador apresentou o painel e referiu que não existem cidades inteligentes sem educação e é importante perceber que a imbecilidade já não se cinge aos canais de televisão e estão diariamente a ser criados algoritmos computacionais que deformam as mentes e cabeças nas crianças e jovens.

Oradores:

Telma Guerreiro – Vereadora da Educação Município de Odemira

ODETE: ODEMIRA TERRITÓRIO EDUCATIVO – PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO DA EDUCAÇÃO

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

Começou a sua intervenção, explicando que este projeto foi criado de forma participada, colocando a ênfase na importância das pessoas, em matéria de educação. Os municípios podem cingir-se a seguir as suas competências em matéria de educação ou ir mais além e, felizmente, quase todos fazem para além do que lhes compete. Ao educarmos, educamos não só para o nosso território, mas para o mundo.

O modelo de construção deste projeto parte da realidade, do diagnóstico do território do concelho de Odemira, que deu lugar ao debate e participação de todas as entidades (com identificação de problemas e construção de árvores de soluções).

Identificaram como problema social complexo, o abandono escolar precoce que tem muita causalidade e passou a ser o foco de ação. Foi criado o *mind gap* que analisou o problema e as suas causalidades. A visão que define o foco de trabalho foi identificada e também o perfil de aluno que se pretendia atingir. Foram criados painéis de resposta que pretendiam atingir de forma estruturada, com metas a atingir. Uma das estratégias adotadas foi a promoção da verticalidade com ações desportivas de competição, na área das expressões e das ciências experimentais, fazendo ligação às ofertas e às características do território.

Está a ser implementado um sistema de alerta precoce do insucesso escolar que os ajuda a aplicar medidas e a atingir a meta de combate ao insucesso escolar. Também o apoio à formação dos professores que têm alunos de diversas nacionalidades de forma a promover a integração social e educativa de todos.

Para além da escola, também trabalham com o território ao nível da educação não formal, certificando-a para que se possa valorizar o ensino de tradições ou atividades económicas endógenas que são características do território e que terão necessidades de recursos humanos e meios técnicos para que se desenvolvam futuramente com novos olhares e saberes.

Para além do Conselho Municipal da Educação existe o conselho diretivo local que reúne todas as semanas e é composto pelos diretores de todas as escolas e discutem orçamentos. Internamente, o município congrega todos os serviços internos que tem respostas ou repercussões para a educação: cultura, social, desporto, educação ambiental.

A liberdade é que nos dá a possibilidade de sermos quem somos e de garantir uma aprendizagem responsável. Mais do que educadores, somos e devemos ser orientadores.



Ana Sofia Godinho – chefe de gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Óbidos

GESTÃO MUNICIPAL DO ENSINO

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

O território de Óbidos tem trabalhado muito as áreas de criatividade e inovação, começando pela Fábrica da Criatividade, depois de visitarem inúmeros casos de sucesso. Com apoio financeiro, criaram um projeto educativo que se baseou na formação de cerca de 37 pessoas (encarregados de educação) que tem formação superior e nas áreas das artes.

O objetivo é trabalhar conteúdos curriculares em atelier e com recurso a áreas criativas. As sessões têm uma preparação mínima, mas qualquer questão pode ser trabalhada desde que se considere importante para a ser o foco da sessão, sendo o aluno o ator principal e central do trabalho a ser desenvolvido. O objetivo não é o produto, mas sim o processo de aprendizagem. São as crianças que pesquisam e procuram saber mais informação sobre os temas que abordam. Grande parte das apresentações é realizada em filmes de animação.

Existe um projeto recente que é desenvolvido com os pais que são contadores de histórias e será cruzado com o FÓLIO. Também o parque tecnológico é um parceiro estratégico que permite as abordagens da aprendizagem tecnológica e fazem a ligação com as empresas do parque tecnológico.

As escolas de Óbidos têm sido convidadas a apresentar os seus projetos em vários países, com a perspetiva de alargarem estes projetos a outras escolas.

Frederico de Almeida – Vereador da Educação da Câmara Municipal de Cascais

XV Congresso Internacional da Associação Internacional das Cidades Educadoras/2018

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

O XV Congresso Internacional da Associação Internacional das Cidades Educadoras irá organizar-se de 13 a 16 de novembro deste ano, no Centro de Congressos do Estoril. Cascais é membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras desde 1997, cujo objetivo é afirmar os valores educadores. O concelho de Cascais tem mais de 10% de população imigrante e tem uma cultura de acolhimento muito antiga, pelo que a cultura social é muito dinamizada e integradora. Áreas como a sustentabilidade ambiental e a educação para a cultura são muito trabalhadas pelo Município.

A organização do congresso está a ser um grande desafio para o município. Cascais também é, este ano, a capital europeia da juventude e no congresso haverá um debate paralelo só para jovens (cerca de 100 jovens) sobre os temas da educação.

O tema do congresso é CIDADE, PERTENÇA DAS PESSOAS, com uma discussão alargada sobre a sustentabilidade, coesão, multiculturalidade, empreendedorismo, educação e lazer. Em Portugal existem cerca de 70 municípios a integrar a Associação Internacional das Cidades Educadoras.

11H30 Coffee break



11H45 EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

Moderador:

Márcio Trovão - Gustave Eiffel

Agradeceu o convite e referiu que é com muito gosto que modera um painel sobre a inovação com o objetivo de termos mais e melhores formas de captar o interesse dos alunos.

Oradores:

Vânia Neto – diretora para a educação na MICROSOFT

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

O objetivo da MICROSOFT é ajudar os alunos a criar o mundo de amanhã, através da educação e de projetos educativos. Há uma necessidade absoluta de transformar a educação e existem muitos e bons projetos a ser desenvolvidos em Portugal. Nas salas de aula de hoje estão os líderes de amanhã. Precisamos de dar mais liberdade quer aos alunos, quer aos professores, colocando as tecnologias ao serviço de ambos.

A transformação na educação tem como premissa servir as necessidades individuais de cada estudante, melhorar os resultados de aprendizagem e potenciar as condições para a igualdade e inclusão. O acesso à tecnologia é uma necessidade básica, estima-se que em menos de uma década, 90% dos empregos atuais requerem competências tecnológicas. Cerca de 65% das crianças que entram na escola primária irão ter profissionais que ainda hoje não existem. A escola e o ensino precisam de ser reformulados adaptando-se à atualidade. A Microsoft está disponível para colaborar com as escolas e municípios que assim pretendam.

Jorge Lucas - Fundação Calouste Gulbenkian

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

Começa a intervenção apresentando sumariamente a Fundação Calouste Gulbenkian, salientando a intervenção educativa da mesma: bolsas de estudo, produção de materiais educativos, projetos piloto de aprendizagem, formação de professores, plano de edições, estudos, conferências, debates e reuniões sobre temas educacionais.

O Estímulo à Melhoria das Aprendizagens (projeto EMA) tem o objetivo de incentivar o aparecimento, desenvolvimento e divulgação de projetos inovadores e de qualidade promovidos por escolas públicas para fomentar o sucesso dos alunos.

A participação de toda a comunidade e sociedade é muito importante nas matérias de educação e políticas educativas. A Fundação Calouste Gulbenkian tem dado grande atenção a todos os projetos que recorrem a novas tecnologias e ao ambiente digital dentro e fora da sala de aula.

Foram apresentados alguns dados sobre a TEA – *Tablets* no Ensino e na Aprendizagem, dando a conhecer que cada projeto deve ser aplicado tendo em conta as características dos professores e dos alunos que irão tirar partido das novas tecnologias. A Fundação Calouste Gulbenkian iniciou a promoção de mudanças na aprendizagem, salientando o papel dos professores na promoção do empenho no uso das novas tecnologias e a criação de novos materiais de aprendizagem, com forte adaptação às necessidades dos alunos e desenvolvimento de novas estratégias. A introdução das novas tecnologias é apenas uma ferramenta ao serviço dos alunos e dos professores, requerendo forte envolvimento dos professores. São um meio para



atingir resultados e não um fim em si mesmo, variando em função do tempo e do espaço. Os professores precisam de tempo para promover a mudança e para poderem aplicar as mudanças com vista à modernização e melhor desempenho dos seus alunos.

Alexandra Marques - Fundação AqaKhan

A entidade não esteve presente.

13H00 Pausa para Almoço

14H00 EDUCAÇÃO PARA TODOS

Moderador:

Patrícia Tomé - Associação Famílias em Movimento

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

Efetuiu uma apresentação da Associação Famílias em Movimento e do painel que modera.

Na discussão com o público foi colocada a questão ao projeto LETRAS P'RA VIDA, de autoria da Escola Superior de Coimbra, se existem outros projetos semelhantes a este ao longo do país. A representante do projeto respondeu que a alfabetização da população passa por outras áreas que não apenas as letras ou os números, também a infoexclusão, o défice de leitura e a interpretação da língua. Em Vila Nova de Poiares, o público identificado para a aplicação e desenvolvimento do projeto foram os idosos. Este modelo de projeto é replicável em qualquer ponto do país, devendo ter em conta o respetivo contexto.

Oradores:

Maria João Alves - ANQEP | Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

A ANQEP tem uma forte componente de atuação na área de educação de todos, nomeadamente na educação para adultos. Fazendo uma bordagem do que tem sido a educação para adultos, reforçou a importância da mesma e o que se pretende e a quem se destina?

No contexto do século XXI, os adultos têm alguns défices de competência que os impede de ter uma cidadania mais ativa, quer nas ferramentas que precisamos para o exercício da nossa cidadania, como também nas exigências e desafios a nível pessoal e profissional. Nesta área, referimo-nos à dinâmica de profissões de desaparecem, outras que aparecem como novas e a diferença do mercado trabalho atual do que era há uns anos atrás. Ao falarmos de educação para todos/educação para adultos falamos de todos nós que somos adultos e que estamos sujeitos às exigências do século em que vivemos.

Existem 4 aspetos fundamentais: olharmos para a educação de adultos como uma perspetiva de inclusão; como um exercício de cidadania tão pleno quanto possível, com espírito crítico e participativo; as atualizações do ponto de vista profissional, para além das responsabilidades sociais e particulares, na performance enquanto profissionais; possibilidade de aplicação do conhecimento em diferentes contextos.



Existe um projeto que é o QUALIFICA que se destina a adultos. O maior desafio é termos até 2020, 15% dos adultos a frequentar aprendizagem ao longo da vida. Este desafio dá-nos a responsabilidade de manter as pessoas dentro do sistema, para estarem sempre em aprendizagem. Enquanto sistema temos a responsabilidade de promover a qualificação e a aprendizagem ao longo da vida.

No processo de requalificação e validação de competências ao longo da vida, que trabalhamos com os centros, é frequente perceber que as pessoas ficam com o interesse de se manter em processo de aprendizagem ao longo da vida. Cada um de nós, à sua maneira, se tem mantido em estudo e aprendizagem ao longo da vida, mesmo depois de termos terminado o ensino formal de educação. Estamos perante um conjunto de desafios: adaptarmo-nos às exigências da sociedade e das próprias pessoas, para continuarmos a ter o exercício pleno de cidadania esclarecida e participativa.

Educação para todos é um tema que nos levanta diversas questões e que nos faz pensar e procurar novos caminhos e desafios.

Vera Carvalho e Sílvia Parreiral - Associação ICreate

PROJETO “LETRAS PRÁ VIDA”

Agradeceram o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentaram todos os presentes.

Apresentação da Associação ICreate e do projeto LETRAS P’RA VIDA que está a ser desenvolvido. Inicia a apresentação com a pergunta: ainda faz sentido falar em alfabetização de adultos? Em 2011, ainda existiam cerca de 500 000 analfabetos em Portugal, a maioria dos quais é idoso e reside no interior do país. Quando iniciaram o projeto perceberam que a iliteracia se caracterizava nas letras e não nos números, porque todos eles sabem contar melhor do que qualquer um de nós, pois desenvolveram as suas estratégias de aprendizagem necessárias à vida.

Nos dias de hoje, ainda temos 5% da população analfabeta em Portugal e o objetivo deste projeto em Vila Nova de Poiares é combater esta taxa de analfabetismo. O projeto foi desenvolvido com recurso a estágios curriculares e voluntários, com 23 pessoas.

O projeto já se encontra replicado em 9 instituições, atingindo um total de 100 participantes. Foi criado um alfabeto específico para o projeto LETRAS P’RA VIDA, com princípios de desenvolvimento da LETRAS P’RA VIDA, como uma estratégia de motivação dos adultos para a aprendizagem.

Ana Rita Lopes e Mário Lobo – Instituto de Emprego e Formação Profissional

Agradeceram o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentaram todos os presentes.

O centro de emprego de Vila Franca de Xira tem o serviço de formação e, embora o Município de Arruda dos Vinhos esteja abrangido pelo centro de emprego de Torres Vedras, e com o de Vila Franca de Xira que efetua formação profissional aos munícipes. Nesta apresentação, foi referido que o município de Arruda dos Vinhos tem registados 304 desempregados, e 35% destes tem entre 35 e 55 anos de idade.

Foi apresentado um filme sobre o trabalho desenvolvido pelo IEFP, na área de formação e emprego, sendo apresentada a oferta de formação em alternância e em sala e contexto de trabalho do IEFP. A formação profissional é um processo de aprendizagem e formação do indivíduo através de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, e um instrumento de valorização das competências adquiridas ao longo da vida. A diversidade de respostas de longa e curta duração destinada a jovens: sistema de aprendizagem, nível 4;



curso de especialização tecnológica, nível 5; e vida ativa jovem em contexto de trabalho; Destinada a adultos: educação e formação de adultos, nível 2 e 4; RVCC; vida ativa Q+; e vida ativa e formação modular.

Em ambas a dupla certificação (escolar e profissional) é bastante privilegiada, com a formação em alternância aprender-fazer / fazer-aprender, com aquisição de conhecimentos e competências e o contacto com tecnologias e técnicas mais modernas e desenvolvidas. Estas medidas são importantes porque permitem a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridos em contexto de formação e o desenvolvimento de hábitos de trabalho, espírito empreendedor e sentido de responsabilidade profissional.

O envolvimento das empresas e a aprendizagem ou formação profissional em contexto de trabalho facilitam a relação com o mercado de trabalho, assim como dão uma maior relevância à importância da formação profissional junto das empresas e do mercado de trabalho.

15H15 EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Moderador:

Jorge da Cunha – Externato João Alberto Faria

Cumprimentos e agradecimentos pelo convite para participar nestas jornadas.

Cumprimentou as três instituições que trabalham a área do empreendedorismo na educação.

Referiu que quando o Sr. Presidente André Rijo o convidou para moderar este painel, estava no Encontro Nacional de Educação sobre Flexibilização e Autonomia nas Escolas e inconscientemente aceitou embora o tema o preocupasse. Mais tarde, pensou na razão pela qual o tema “Educação e Empreendedorismo” o estava a incomodar tanto. Então, percebeu que o incómodo se encontrava na conjunção coordenativa copulativa “e”, que dava a sensação de uma lista constituída por duas realidades separadas. A confusão devia-se ao facto de educação e empreendedorismo, na sua conceção de escola, não poderem ser separados.

Considera que toda a educação deve ser empreendedora porque as comunidades locais e globais precisam de cidadãos autónomos, flexíveis, inovadores, preparados para a mudança, participativos, cooperantes, isto é, a educação só pode ser pensada para o empreendedorismo. Desde modo, Educação para o Empreendedorismo faz todo o sentido. Afinal, nenhuma das duas realidades lhe era estranha.

A escola precisa cada mais de se orientar para ensinar menos e onde se aprende mais, precisa de ser um local de aprendizagem que se quer dinâmico onde se aprende a obter e a seleccionar informação, a planear, a trabalhar em grupo e a executar com inovação, sem medo de arriscar, de debater, de pôr em causa. Albert Einstein disse, e se não disse pensou: “Uma pessoa que nunca cometeu um erro nunca tentou nada de novo”. E este tem sido um dos grandes erros da educação em Portugal: medo de cometer erros... porque os programas são muito extensos... medo de cometer erros... porque os manuais constituem a base da orientação na sala de aulas... medo de cometer erros... porque os alunos têm de fazer testes, provas, exames... porque os pais vão reclamar... porque o diretor... porque o ministério... Enfim, então e o aluno? Meus senhores, onde fica o aluno depois disto tudo?

Essa será uma questão a debater noutra altura, mas felizmente é uma discussão já iniciada em muitas escolas, incluindo as que fazem parte deste Vale Encantado. Não nos esqueçamos que o aluno é o princípio e o meio da ação educativa porque o fim é ser um adulto emocionalmente preparado e com instrumentos

cognitivos estruturantes, porque dele depende o futuro das comunidades e do mundo.

Considera que há um cuidado a ter: ao Sistema convém que os professores e os alunos andem embrenhados em papéis e conteúdos alguns desadequados e desnecessários, não sobrando tempo para refletir, desenvolver o sentido crítico, promover a criatividade, não nos esqueçamos de que os professores e os alunos são seres emocionais e não máquinas de debitar e absorver matéria. Por muito que se grite democracia, o sistema ainda tem muito medo que os professores e os alunos tenham voz e consciência, e quando se refere ao sistema, não se centra exclusivamente no Estado, mas também nas estruturas locais deste país que, apesar de tudo, tem uma legislação bastante avançada. Temos de encarar a educação como um bem pessoal e coletivo, e isso só acontecerá quando o predomínio da razão instrumental der um lugar relevante aos afetos, à cidadania, à participação, à sabedoria para saber procurar e tratar o conhecimento, à responsabilidade pela liberdade. A escola deve ser menos um local de ensino e mais de aprendizagem.

O aluno de hoje não aprende como o de ontem, portanto o professor de hoje também não pode ensinar como o de ontem, mas a escola portuguesa continua a insistir num ensino verbalista, em que se pretende ensinar mais do que se aprende.

Muitos dos que aqui estão hoje já se questionaram sobre a razão do aumento de défices de atenção, de desmotivação, de insucesso. O mais fácil é direcionar a resposta para os pais e para os alunos: não apoiam, não estudam, respostas simples. O problema da educação (ou a sua salvação) é que os jovens de hoje não querem continuar a ser formatados com o que o sistema tem para lhes oferecer.

Querem mais, muito mais. Querem que a educação esteja verdadeiramente ao serviço da evolução humana, em vez de promover a socialização encarnizada ao serviço da produção.

Por tudo isto parece quase certo que ser escola ou comunidade nos dias de hoje só mesmo empreendendo. Empreendendo nos métodos, nas estratégias, no pensamento. E aqui, o professor tem um papel primordial. A primeira ferramenta numa educação para o empreendedorismo é ter professores empreendedores que não têm medo de arriscar, que promovem a inovação e o pensar crítico.

Como concluiu a Comissão Europeia em 2005: *O empreendedorismo refere-se a uma capacidade para colocar as ideias em prática. Requer **criatividade, inovação** e o **assumir de riscos**, bem como a capacidade para **planear** e **gerir** projetos com vista a atingir determinados objetivos.* Então, qual o é lugar mais adequado para que estas competências se treinem com orientação, afeto e autoridade senão a escola? E qual o melhor profissional para orientar esta missão com sucesso senão o professor? Desejou que no fim deste painel surja alguma luz, ou que daqui possamos retirar ideias “fora da caixa”.

Como o tema que aqui se debate é o empreendedorismo e como empreender é correr riscos, não vos podeis queixar, afinal para um empreendedor não há nada pior do que as tarefas rotineiras, e não há nada melhor para quebrar essa rotina do que estarem numa terra cujo nome começa por fazer alusão a uma erva, a arruda, muito utilizada pelas bruxas; e a um néctar, o vinho, ao qual nem os deuses resistiram.

A educação para o empreendedorismo é o ensino virado para a vida, centrado e autoconstruído pelos alunos. A melhor forma de prever o futuro é construí-lo. Mais uma vez, como no início da manhã, refere: deixemos os nossos alunos voar.

Antes de passar a palavra aos oradores, informou a plateia dos **Projetos empreendedores em Arruda dos Vinhos**:

Já implementados:

- Clube do Empreendedorismo do Externato João Alberto Faria;
- Laboratório Irene Lisboa das Escolas do Agrupamento;



- Incubadora de Empresas;
- Ateliês Empreender Criança com a AIP;
- Academia e Concurso Tive uma Ideia.

A implementar:

- ArrudaLab, no antigo edifício dos paços do concelho.

Oradores:

Carlos Pepe - Centro Educativo Alice Nabeiro

Cumprimentos e agradecimentos pela participação, apresentando um especial cumprimento do Comendador Rui Nabeiro ao Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos. Ofereceu dois manuais «Ter ideias para mudar o mundo» ao moderador do painel.

A intervenção iniciou-se com a apresentação de um vídeo sobre o centro educativo Alice Nabeiro, apresentado pelos alunos, que promove um espírito empreendedor onde podem ter ideias para mudar o mundo.

Este ano letivo, o tema é «Meu Querido PORTUGAL». Este é um projeto que integra o grupo DELTA e que relaciona a educação, ambiente e empreendedorismo. O trabalho desenvolvido no município e para o município, com valores, responsabilidade, exigência, rigor, com referenciais importantes. Todos são importantes para se ser empreendedor. Todos podemos ser empreendedores.

Não existe formação de empreendedorismo para os professores, é necessária a criação de uma visão alinhada entre os sistemas educativos e formativos, e uma formação contínua de professores. A relação do conhecimento do mundo, os valores empreendedores, liderança, e áreas operativas é muito importante para se colocar em prática as ideias. Todas se relacionam com estímulo e partilha de ideias.

Bruno Ramos - Aprender a empreender – JuniorAchievement Portugal

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

Esta Organização Não Governamental foi criada em 1917 e encontra-se implementada em Portugal desde 2009.

A Relação escola-aluno-associado permite o desenvolvimento do programa. O primeiro passo para uma escola empreendedora é ter um professor empreendedor. No caso desta organização, tem cerca de 800 professores que se inscrevem no programa, 60 empresas que são os associados e fornecem voluntários para irem às escolas.

Foram apresentados alguns dos projetos:

Programa família – 1-º ano



Programa comunidade – 2.º ano

Programa europeu – 2.º ciclo

Programa «o meu negócio» - 2.º e 3.º ciclo

Programa economia para o sucesso – 9.º ano

Programa ideia de negócio – secundário

A missão de todos os projetos é promover autonomia, criatividade, desenvolver competências nos alunos, torná-los mais pró-ativos e empreendedores.

Nuno Martinho - Rede Regional de Empreendedorismo Viseu Dão Lafões

Agradeceu o convite à sua participação nestas jornadas, e cumprimentou todos os presentes.

A comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões situa-se no centro de Portugal, com intervenção na área do empreendedorismo. A entidade tem como domínio central a educação para o empreendedorismo, promovendo espírito de iniciativa, cooperação e criatividade, partilhando experiências e ideias, facilitando maior contacto com o mundo real. O Modelo de Governança baseia-se na ligação da Comunidade Intermunicipal com as escolas, os centros de formação e os municípios, envolvendo todos os vereadores dos 14 municípios e os diretores de escolas dos mesmos 14 municípios.

Apresentou os projetos de cada nível de ensino:

1.º ciclo do ensino básico – a aventura do Gaspar em Viseu Dão Lafões;

2.º e 3.º ciclos do ensino básico – expo empresas júnior e feira de empreendedorismo júnior;

Secundário profissional – encontro com embaixadores, conferências *Teen 2016*, colóquio de professores, visitas das escolas às empresas, eventos municipais – concurso, *bootcamp* final intermunicipal. Paralelamente organizam-se campos de férias para criação de ideias e projetos empreendedores, «*wanted business ideas*».

O projeto de sucesso educativo da região Viseu Dão Lafões tem sido desenvolvido com vários parceiros e com o acompanhamento da DGEstE.

16H30 ENCERRAMENTO



Público-alvo: Pais, professores e comunidade escolar em geral

21H00 - JOVEM, FAMÍLIA, ESCOLA (IN)DEPENDÊNCIAS E COMPORTAMENTOS ADITIVOS (VÁRIAS SUBSTÂNCIAS E INTERNET)

Moderador:

Pedro Alves – APEEAV | Associação de Pais e Encarregados de Educação de Arruda dos Vinhos

Cumprimentos e agradecimentos pelo convite para as jornadas.

Breve apresentação da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Arruda dos Vinhos. Introdução ao tema e informação sobre as sessões de esclarecimento sobre a *internet* segura que foram organizadas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação de Arruda dos Vinhos no mês passado, destacando a importância de se falar destes temas das dependências.

Oradores:

Valentina Chitas - DICAD

Cumprimentos e agradecimentos pelo convite a participar nas jornadas.

Começou por referir os projetos e acompanhamentos que efetuam na área das dependências e nas palestras/debates que já desenvolveram em Arruda dos Vinhos, quer no Externato João Alberto Faria, quer na Escola Profissional Gustave Eiffel. Apresentou o modelo biopsicossocial, num triângulo de relação entre o indivíduo, as substâncias e o contexto (família, escola, comunidade, políticas). Esta relação tem no centro os comportamentos aditivos. É importante percebermos porque um jovem adota um comportamento de risco, ou porque não adota.

É na adolescência, que pode ir até aos 25 anos a fase de maturação com varias áreas do cérebro em desenvolvimento, que existem comportamentos de risco por diversos motivos e porque existe uma expectativa por parte do adolescente de que o consumo de substâncias lhe traga algo de prazeroso. O adolescente passa por diversas mudanças psicológicas e sociais associadas à mudança e evolução que têm nesta fase. Por vezes, os consumos surgem como uma forma de ultrapassar certas dificuldades de comportamento ou socialização, ou com os problemas que têm, procurando afirmação por via dos consumos.

Para abordar a prevenção dos comportamentos de risco, teremos de falar dos fatores de risco e dos fatores de proteção, e neste caso, a coesão, suporte social e familiar, a cultura escolar e o nível ocupacional dos pais são determinantes para a prevenção dos consumos de substâncias.

Também é de referir os fatores interpessoais em que as práticas parentais e a afiliação a pares com comportamentos pró-sociais são fundamentais. As famílias permissivas, até podem ser muito afetuosas, mas não conseguem estabelecer limites comportamentais, não ensinando os seus filhos a lidar com a frustração e mais tarde, quando adolescentes, mais facilmente adotam comportamentos de risco e consomem substâncias.

A prevenção deve ter uma perspetiva integrada ao nível individual, familiar, escolar e comunitária.



Jorge Venceslau – HelpNow

Cumprimentos e agradecimentos pelo convite para participar nas jornadas.

Começou por falar da sua infância em Arruda dos Vinhos e pela sua própria adição. Quando era pequeno tinha o sonho de ser jogador de futebol, mas os consumos sempre estiveram presentes. Não ter conseguido cumprir o sonho fez com que se sentisse revoltado e motivou o consumo de substâncias. Conseguiu fazer um tratamento de substâncias e todo o seu percurso o levou a concorrer a uma bolsa de estudo para um curso de tratamento de consumo de substâncias, em Inglaterra. Posteriormente trabalhou em Inglaterra, Portugal e foi para as Caraíbas para o Centro de Tratamento Eric Clapton. Durante 10 anos trabalhou em Centros de Tratamento e depois começou a trabalhar num sistema diferente, com as famílias dos dependentes e não apenas com os dependentes.

A estratégia de intervenção é ajudar as famílias a ajudar os adidos. Após o tratamento da dependência, o cérebro demora cerca de 3 a 5 anos a ficar totalmente limpo. É importante intervir na prevenção e apresentou o trabalho que iniciou e que implementou nos 7 agrupamentos do Município de Cascais, denominado PONTODESCUTA, com base na prevenção universal, seletiva e indicada.

O programa de prevenção universal atua sobre o desenvolvimento de competências para a vida, um programa inovador de prevenção do consumo de substâncias de abuso para alunos das escolas do 1.º ciclo até ao secundário; permite ao estudante adquirir competências de resistência aos consumos; a prevenção seletiva e indicada é uma abordagem com amor, com honestidade, com compaixão e sem raiva, culpa ou julgamento.

A intervenção terminou fazendo referência a outras dependências, como o caso do jogo, sexo, internet, etc., focando sempre a importância da prevenção.

Emília Rucha – CPCJ Arruda dos Vinhos

Cumprimentos e agradecimentos pelo convite, em nome da CPCJ de Arruda dos Vinhos.

Esta iniciativa reveste-se de especial importância ao permitir reunir os diversos interlocutores do sistema educativo, professores, educadores, psicólogos, assistentes sociais, auxiliares de ação educativa, entre outros técnicos, pais, (alunos), decisores políticos, ... e permite criar um espaço de encontro, de reflexão, de trocas de saberes e aprendizagem mútua, com o propósito de reforçar o diálogo e o compromisso para uma educação (cada vez) melhor para todos.

Assiste-se hoje, de forma crescente, a uma desvinculação das famílias do papel de educar os seus filhos, por motivos diversos. A educação passou a ser exercida por vários agentes, meios e em variados espaços. A Escola tornou-se num espaço educativo abrangendo a educação e o ensino; como refere Teresinha Saraiva, “ (...) a par de ser responsável pelo processo de ensino e aprendizagem de conteúdos cognitivos (...), a escola assumiu a atribuição de fornecer competências e habilidades, valores (...)”.

A par da escola, inúmeras entidades públicas e privadas, são chamadas a dar o seu contributo a esta tarefa complexa “de educar”. Neste contexto, surgem também as comissões de proteção de crianças e jovens, instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

O papel da educação na sociedade contemporânea não pode mais restringir-se à tarefa de ensinar o passado, no presente, com a intenção de melhorar o futuro; para garantir uma educação de qualidade urge implementar uma nova forma de conceber o mundo, uma nova forma de ensinar; uma reflexão constante da prática educativa, e novas maneiras de aprender, que promovam a autonomia, a responsabilidade social, e o crescimento social, valorizando mais o processo em si, do que o resultado final.

A missão da EDUCAÇÃO é identificar dificuldades, inventariar potencialidades, apostar na busca de respostas concertadas, tendo em vista a aprendizagem enquanto um processo personalizado, potenciador do indivíduo, enquanto ser único; mas edificador de uma sociedade mais participativa, mais justa e mais solidária.

A intervenção da CPCJ de Arruda dos Vinhos é centrada na Família. A relação que os pais conseguem construir entre eles e com os filhos é única e irrepetível. A saúde mental da criança organiza-se à roda do dia-a-dia e das suas inevitáveis dificuldades, necessitando de modelação que só os pais sabem dar.

O professor Emílio Salgueiro afirmava que **"a saúde mental de cada um de nós tem pois uma história complexa que se enraíza na nossa infância"**. Não só se enraíza como se espelha numa dimensão pessoal e de cidadania. Numa dimensão pessoal, no modo como se cresce psiquicamente e capacidade de estabelecer relações de intimidade connosco próprios e com os outros; numa dimensão de cidadania, ou de solidariedade, na maneira como nos preocupamos ou ocupamos com os que sofrem mais do que nós, ou se desembaraçam pior que nós.

Numa sociedade ideal, ou numa sociedade suficientemente boa, os pais deveriam ser suficientes como técnicos de saúde mental, unicamente pelo seu próprio funcionamento interno apoiante, acolhedor, apaziguador e estimulante, suportando e absorvendo as forças destrutivas e as angustias que em todos nós habitam. A família, além de tudo tem que ser formada por gente. Gente não no modelo em que o pai detém todo o poder, nem no modelo judaico-cristão de família mítica formada por uma mãe e um pai idealizados, em adoração permanente ao menino, nem tão pouco no modelo cristão-católico de um só casamento e uma só família para toda a vida, faça sol, chuva ou vento.

A prática da CPCJ de Arruda dos Vinhos sabe que estes modelos não servem a família atual. Presenciamos todos os dias famílias com vinculações insuficientes ou distorcidas, onde surgem crianças não desejadas ou mal desejadas. Ou porque os pais são muito novos e imaturos, ou porque são/estão psiquicamente perturbados e destituídos de qualidades parentais. E de uma forma geral disfuncionais. Famílias sem capacidades de assegurar um ambiente acolhedor, protetor e nutriente, e onde muitas vezes a criança se defronta com maus tratos, abandonos e abusos de todos os tipos, incluindo sexuais. São, obviamente, crianças marcadas, tristes, desorganizadas e quantas vezes agressivas.

As crianças e jovens, persistente e grosseiramente, mal amadas, rejeitadas, submetidas e abusadas estão numa situação de violação dos seus direitos e em risco grave de desenvolvimento desequilibrado. Observamos, quotidianamente, filhos utilizados como "peão de brega" no conflito pai/mãe. Ao receio de abandono e da culpabilidade acrescentam ainda o problema das lealdades divididas, geradoras de mais angústia e culpa.

Observamos famílias sem qualquer rotura interna, nem conflitos aparentes, mas onde a criança percebe que não existe entre os pais qualquer corrente libidinal, onde os afetos raramente estão presentes na vivência diária.

Observamos famílias hiper-ocupadas com o trabalho, colocando-o à frente de tudo como fonte de satisfação pessoal e por culpabilidade ao abandono relativo a que votam os filhos, procuram hipercompensá-los dando-lhes tudo o que eles querem e não querem, criando valores distorcidos sobre o



que é realmente importante e essencial na vida.

Observamos famílias onde os pais se relacionam com os filhos com se fossem da mesma geração, sem exigirem disciplina ou princípios, pedindo-lhes compreensão e desculpa sempre que os deixam entregues a prestadores de cuidados, sejam eles familiares, amas ou outros.

E aí temos nós:

Crianças mal preparadas para viverem e conviverem com os outros, agitadas, com propensão para o desajustamento na escola e para uma inibição no aprender.

Jovens com desvios que podem ir desde o mal-tratarem o próprio corpo, a maltratarem o corpo dos outros, a maltratarem o "*corpus social*" e até maltratarem o espírito.

Adultos exibindo a cultura do narcisismo sem limites, o sentimento de direito a tudo e no imediato, a fuga ao esforço, o desprezo pelos fracos, o cinismo, e quantas vezes a negação ou desconhecimento pelos valores humanos

As crianças e os jovens precisam vitalmente de figuras parentais que as confortem, as estimulem e as amem de um modo especial, sejam ou não pais biológicos, sejam ou não pais.

Ser família é construir projetos sólidos de futuro para as crianças e jovens. É ter no seu projeto de vida a inclusão e promoção diária do seu bem-estar, do desenvolvimento da sua relação e das suas crianças. A família constrói-se, reconstrói-se, recombina-se, reformula-se, é um organismo vivo e necessariamente resiliente. É certo que algumas famílias têm um prazo de validade, e como todos os organismos vivos acaba por morrer, mas morrem apenas para dar origem a novas famílias. Quanto à família, e parafraseando Churchill em relação à democracia, com todos os seus defeitos ainda não se encontrou alternativa melhor para as nossas crianças e jovens poderem vir a ser adultos saudáveis, responsáveis e esperançados.

Na família não se pode dar folga ao Amor.



JORNADAS DA EDUCAÇÃO DE ARRUDA DOS VINHOS – 14 de ABRIL de 2018

Público-alvo: Autarcas, dirigentes e técnicos autárquicos, diretores e coordenadores escolares e pais e encarregados de educação

10H00 – ESCOLA DO FUTURO

Moderador:

João Raposo - Diretor do AEJIA | Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos

Cumprimentos e agradecimentos pelo convite para as jornadas.

Efetou uma breve introdução à escola do futuro e à importância em se discutirem novas ou diferentes formas de ensino, destacando o papel do professor. O paradigma tem de mudar. O aluno tem de ser o centro de todo o processo educativo. Arruda está integrada num projeto piloto em conjunto com mais 4 escolas, a nível nacional. Arruda está no caminho da mudança. A escola do futuro está no caminho. O território tem de ser potenciado, através dos seus projetos educativos que terão em linha de conta as suas idiossincrasias.

Orador:

João Couvaneiro - Professor e Autarca no Município de Almada
Distinguido pela Varkey Foundation como um dos melhores professores do mundo

João Couvaneiro começou por agradecer o convite para estar presente nestas jornadas de educação, louvando o Município de Arruda dos Vinhos pela iniciativa e questionando como será o futuro em 2060, o que introduziu o mote para a sua intervenção, muito baseada nas mudanças que se vivem a cada momento, às quais o homem não é nem deve procurar ser imune.

Em termos de educação, tudo deve ser permanentemente interrogado. O que um professor faz a dado momento é relevante para os seus alunos? Essa sua intervenção contribuirá de forma positiva junto dos mesmos? Há que refletir de forma constante, sendo que a inquietação e o desassossego devem ser estados permanentes na vida de um professor.

Para melhor concretizar a sua linha de pensamento, aludiu à forma como se perspectivava o futuro há 42 anos, exemplificando com a série televisiva Espaço 1999. Havia previsões que nunca se tornaram reais e outras que não se previam e já acontecem no nosso tempo. O futuro é uma constante imprevisibilidade.

De seguida, abordou a questão premente do *mobile learning*, que não pode ser descartada nos dias que correm: a possibilidade de explorar do ponto de vista pedagógico os recursos móveis que os alunos e os professores trazem no bolso. O processo de investigação é profundamente democrático, por exemplo, os motores de busca existentes e disponíveis na *internet*. Os manuais escolares, na perspetiva de João Couvaneiro, são instrumentos de empobrecimento do trabalho docente e limitam o professor.

Ao longo dos últimos anos, o mundo mudou profundamente, do ponto de vista tecnológico e da

comunicação. No entanto, ser professor é hoje ser ainda quase a mesma coisa. A sala de aula mudou pouco. Não incorporamos na sala de aula do presente todos aqueles conceitos que toda a gente sabe que são verdadeiros. Como se ensina hoje, aos de amanhã, com as ferramentas de ontem? Na escola, persistem práticas que estão praticamente “fossilizadas”. Por outro lado, ao próprio docente, custa o salto no imprevisto: por uma questão de comodidade, por uma questão de segurança, por uma questão de proteção.

Uma outra ideia chave a ter em conta é a questão do território. O modelo educativo de cada território tem de ser ajustado a esse território, sendo apontado como exemplo, o surgimento da Escola da Ponte. No entanto, é bom ter referentes, mas não há receitas totalmente eficazes em matéria de educação. Há modelos pedagógicos disponíveis inspiradores mas não há bulas. É mais fácil responder, criando, problematizando, partilhando, o que vem consubstanciar que as redes sociais são um instrumento poderosíssimo, associado à integração das tecnologias na educação: poupa tempo e poupa trabalho. E há instrumentos pedagógicos incríveis na *internet*, embora um dos grandes desafios do futuro seja a questão do armazenamento da informação, de forma a que se possa perpetuar no tempo.

As tecnologias da informação têm, por isso, vantagens e desvantagens. Em matéria de educação, facilitar o acesso à formação e ao conhecimento contribui para que se amplie a capacidade autoral, permitindo acelerar a disseminação de ideias, aprender de forma autónoma, permitindo que os conteúdos se multipliquem com grande velocidade, alterando o sistema de armazenamento da informação.

De seguida, o orador fez referência a alguns importantes olhares e *opinion-makers* sobre as mudanças introduzidas pelas tecnologias, em matéria de educação: Marc Prensky: Nativos digitais e migrantes digitais (os que não utilizam as tecnologias vão ser substituídos por elas); Michel Serres: Geração mutante (imprevisibilidade do futuro); Dom Tapscott - *Net Generation* (estar conectado com o mundo: a hiperconectividade é uma das realidades de hoje); Gilles Lipovetsky - *Civilização do ligeiro* (a *internet* poderá ser utilizada para ir à raiz, mas corre o risco da superficialidade).

Seguiu-se um momento para partilha de ideias e apresentação de questões, nomeadamente, o que é necessário fazer para se conseguir dar o salto que é necessário dar? O professor João Couvaneiro referiu que é importante sair do paradigma da escola verbalista. O professor é ainda mais importante do que as tecnologias. Devem-se discutir os problemas. Identificá-los. Analisar o que podemos fazer em conjunto? Não arranjar desculpas úteis para não fazer nada. (ex: não ter condições; não se consegue; é impossível). Ter a consciência absoluta de que a mudança é possível e que é um processo de contaminação.

Foi colocada outra questão que se prende com a não utilização de manuais escolares, porque são extremamente limitadores na atividade do professor. Mas, como comunicar isto aos pais, isto é, que os manuais podem ficar em casa? No fundo foi dinheiro que se gastou e que se passa a imagem que é um desperdício. O professor João Couvaneiro referiu que se deve criar uma relação de grande respeito e de aliança com as famílias. Os pais têm de ser parceiros ativos. A construção de uma verdadeira comunidade educativa assenta no princípio de que todos são parte ativa integrante no processo educativo. Quase sempre as famílias só vão à escola para ouvir falar mal dos seus filhos, nunca para celebrar a escola e as vitórias do processo educativo. As reuniões de pais podem ser momentos de festa em vez de momentos de tensão, onde podem ser feitas apresentações pelos próprios alunos. E isto gera uma cultura escolar diferente. É determinante aproximar as famílias da escola, no sentido de as envolver. Ver a educação como um conjunto de avaliações sumativas é cada vez mais um erro. Esta é uma responsabilidade da escola e não das famílias, porque é nas escolas que reside o conhecimento académico e não em casa.



11H15 – DIFERENTES PROJETOS DE ENSINO

Moderadora:

Mária Lima Guerreiro - Associação Caminhando de Arruda dos Vinhos

Cumprimentos e agradecimentos pelo convite para as jornadas.

Efetou uma breve apresentação da Associação Caminhando, instalada, desde o presente ano letivo no concelho de Arruda dos Vinhos, cuja ação incide no apoio ao ensino doméstico; nas práticas de aprendizagem centradas na individualidade; nos valores da autonomia, da afetividade e da motivação para aprender. Os tutores apoiam o auto-didatismo orientado, proporcionando à criança o ambiente, os recursos e a eventual ajuda no seu processo de aprendizagem. Este modelo assenta na valorização de uma perspetiva ecológica, resultante da relação da criança com o mundo.

Oradores:

Paulo Topa e Filipe Correia - Escola da Ponte
Projeto "Fazer a Ponte"

Após agradecer o convite e parabenizar a organização pela iniciativa, foi explicado, por breves palavras, o funcionamento da escola, com o que tem de bom e o que tem de menos bom, porque neste modelo os problemas também existem. O facto de haver contrato de autonomia garante maior liberdade na gestão de currículos. Foi apresentada de seguida a gravação de uma reportagem sobre o funcionamento da Escola da Ponte, onde não há turmas e não há aulas por disciplinas. Os três princípios de funcionamento são: a responsabilidade, a autonomia e a liberdade.

Os oradores explicaram o conceito de tutorias, em que sob a supervisão de um tutor, cada aluno organiza as suas tarefas. Nesta escola, não há paredes a separar os alunos, nem por unidade ou por escolaridade. Não há aulas expositivas, não há turmas, não há testes marcados. Uma das palavras-chave é a entreajuda. Em todas as salas há música ambiente que regula o tom de voz, permitindo assim que todos se oiçam entre si e se façam ouvir. Os alunos estão divididos por 3 núcleos: iniciação, aprendizagem, aprofundamento, correspondendo, de grosso modo, aos ciclos de aprendizagem no ensino tradicional, mas neste caso concreto são os alunos que decidem quando querem ser avaliados, não havendo testes sumativos.

No que respeita ao funcionamento, manutenção e acesso à escola, toda a comunidade educativa tem a sua quota-parte de responsabilidade, sendo que o centro de todo o funcionamento tem como ponto de partida e ponto de chegada o aluno, na perspetiva de se estarem a formar cidadãos e não só futuros profissionais, numa ou noutra área do conhecimento. Aos pais é facilitado um acesso em todo o processo de acompanhamento e interação com a escola, nomeadamente até nas questões de natureza disciplinar. Às sextas-feiras, têm lugar as assembleias de escola, onde todos têm assento e participam de forma ativa.



Elizabete Jerónimo - Escola Farol

A oradora iniciou a sua intervenção, agradecendo o convite e identificando a visão da instituição que representa: fazer cooperando; aprender a aprender; refletir para empreender e intervir; observar o eu, o outro e o mundo; libertar a criatividade. Este é um projeto educativo onde se ensina a fazer, a aprender, a refletir e a observar, mas onde se procura descobrir todos os dias o que é ser-se livre e responsável, num mundo em constante mudança.

A escola deve ser um organismo vivo, que valoriza e transforma, tendo por base uma participação comunitária aberta e ativa. Num contexto de aprendizagem que promove a cooperação e a interação com o meio ambiente circundante, as crianças são incentivadas a agir com autonomia e responsabilidade, tendo o projeto sido iniciado a partir de uma reação de descontentamento por parte dos pais, relativamente ao sistema de ensino anterior.

No atual projeto educativo, os pais participam de forma mais ativa na vida da escola, nomeadamente no apoio direto nas salas de aula, nos recreios, nas assembleias, no refeitório, etc. Ou seja, exercitam enquanto pais a sua cidadania, contribuindo cada um à medida das suas competências ou dos seus conhecimentos.

No projeto FAROL, o dia começa com um momento de meditação dos pais com os filhos. Ao longo do dia, as aulas expositivas são intercaladas com momentos de interdisciplinaridade, mas não na figura já tradicional das AEC. São atividades feitas em conjunto com os professores titulares do grupo. A partir das 15h30, os alunos estão em oficinas dinamizadas com os pais, de acordo com as mais diversas áreas do conhecimento que podem ir desde as artes marciais, às artes plásticas ou outras manifestações artísticas, atividades de cariz tradicional ligadas à terra, mas também, por exemplo, bricolage, entre outras, tendo em linha de conta o perfil dos pais. Ninguém é obrigado a frequentar estas atividades sendo que os meninos podem optar por ficar a brincar no recreio. No início do ano é traçado um cronograma com os pais e para os pais e são eles que se organizam, em termos dos contributos que podem dar ao longo do ano. Há sempre pais presentes na escola. Existem planos autónomos e planos individuais de trabalho. Os pais estão comprometidos, num compromisso que é coletivo de todos.

São os alunos que estabelecem as regras de convivência na escola e são eles que geralmente gerem as atividades extra-curriculares, sendo que é valorizada a concretização de atividades que potenciem o respeito e a relação consigo e com o outro; o envolvimento e o compromisso coletivo; a autonomia e a responsabilidade; a criatividade. Este modelo assenta numa aprendizagem ativa, baseada nas práticas.

Adelino Calado - Agrupamento de Escolas de Carcavelos

Esta intervenção foi da responsabilidade de Adelino Calado, diretor do Agrupamento de Escolas de Carcavelos desde 2003, que agradeceu o convite para participar na iniciativa, fazendo a apresentação do projeto que assenta na premissa de que todos os ritmos de aprendizagem são diferentes porque todos os alunos também são diferentes.

A escola, situada na conhecida zona da "Linha (de Cascais)" conta atualmente com cerca de 2900 alunos e apresenta já um longo historial, cujo ponto de partida era bastante menos positivo do que aquele que apresenta hoje, a começar pelo número de alunos que tem vindo a aumentar ano após ano. Antes da implementação deste novo modelo, os alunos eram estigmatizados, vindo a diminuir, o que obrigou a uma profunda reflexão sobre a reorganização do espaço, a sua relação com a comunidade e o modelo de



funcionamento. Assim, a configuração das salas não segue o modelo tradicional. É diferenciada, de acordo com o que se acredita ser o sucesso para cada grupo e para cada grupo é construído um projeto diferente. A relação pedagógica é o primeiro e fundamental aspeto a ter em conta. Nos primeiros 15 dias não há matérias, dando-se prioridade ao estabelecimento de vínculos entre grupos e professores. O sucesso nas aprendizagens essenciais é diferenciado de grupo para grupo.

Neste modelo aposta-se nos diferentes ritmos de aprendizagem, na flexibilização curricular, na articulação curricular e na interdisciplinaridade, na hierarquização dos conteúdos, sendo que as competências traçadas são transversais por ciclo de ensino.

O objetivo deste modelo visa acabar com o acesso ao ensino superior através das médias do ensino secundário. Não há testes na escola. Há vários momentos de avaliação. A escola faz uma monitorização diária das aulas, através de uma ficha de observação. Percebe-se conteúdo a conteúdo as dificuldades que vão surgindo diariamente e atua-se de imediato, através de apoio extracurricular. O aluno também tem de preencher uma ficha de monitorização diária, fazendo a sua auto-avaliação.

Neste modelo valoriza-se a formação inicial dos novos professores, uma vez que não estão preparados para este sistema. É a própria escola que desenvolve os seus mecanismos de formação dos novos professores, uma vez que vêm preparados com as bases do sistema tradicional. Para alcançar bons resultados é por isso necessário investir em tempo, paciência e perseverança.

Este projeto assenta ainda na valorização constante de cada sucesso, como forma de construção de um indivíduo/cidadão melhor preparado para o futuro, desvalorizando assim o fantasma do insucesso, através das pequenas conquistas do dia-a-dia, que são diferentes para cada aluno.

Também no contacto com os pais, procura-se dar relevo às conquistas e aos sucessos dos filhos, em detrimento das questões disciplinares. Há que mudar perceções, o que é mais difícil do que mudar práticas. Habitualmente ninguém é chamado à escola para lhe serem apresentados os sucessos dos filhos, mas sim os problemas. E é este modelo de comunicação que tem que mudar. A escola tem de encontrar os seus instrumentos para resolver os seus problemas, em vez de os transitar para o ambiente familiar, julgando que ficam resolvidos. Todos sabemos que assim não é. Neste contexto, e para manter a comunidade envolvida na vida da escola, também aqui têm lugar as assembleias de escola, onde alunos e pais são partes integrantes.

13H00 – Pausa para almoço

14H30 – ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Moderadora:

Mariana Leite – ACES-Estuário do Tejo

Cumprimentos e agradecimentos pelo convite para as jornadas.

Este painel foi considerado pela organização como um ponto-chave para a valorização do sucesso, tendo em



conta as características sócio-culturais do mundo em que vivemos.

Oradores:

Rui Lima - Direção-Geral da Educação

A Educação (alimentar) é um dever partilhado e toda a sociedade tem responsabilidade neste assunto, pelo que a sua dimensão deve ser equacionada de forma transversal.

A Alimentação tem um peso muito importante na nossa saúde: estima-se que se perdem 15,8% de anos de vida, devido a má alimentação ou alimentação insuficiente. Embora a esperança média de vida tenha vindo a aumentar em Portugal, isso não implica aumento da qualidade de vida, antes pelo contrário. Tem que se começar cada vez mais a trabalhar na educação para a saúde. Muitos problemas de saúde, devem-se a uma alimentação deficiente. A educação alimentar começa em casa. A família tem que compactuar com a escola, no que respeita a uma alimentação saudável. Outro fator de risco é o facto de haver geralmente muita oferta alimentar em estabelecimentos à volta das escolas. Logo, o trabalho preventivo em casa e na escola é extremamente importante.

Os pais também precisam de educação alimentar. Refira-se, a título de exemplo, que as crianças por não saberem preparar o pescado nem descascar a fruta, dizem que não gostam e os pais acabam muitas vezes por se acomodar, seja por falta de tempo, seja por falta de perseverança ou responsabilidade. Muitas vezes, as próprias escolas são reticentes quanto ao uso e ao consumo deste tipo de alimentos, devido a reações menos positivas por parte dos pais, o que é algo contra o qual temos de continuar a lutar.

Foi ainda salientada a importância da dieta mediterrânica, não só pela constituição dos pratos em si, mas pela importância dos rituais alimentares em família. A dieta mediterrânica é um conceito muito mais abrangente e deve ser entendida como um todo, desde a confeção do produto até ao hábito de o consumir. É mais ensinar do que educar. Para ensinar, só é necessário saber, mas para educar é preciso saber ser.

Abordou-se ainda a opção do vegetarianismo, tendo sido salientado que a mesma, embora saudável, constitui ainda um risco porque é necessário perceber bem de educação alimentar e conhecer bem as combinações alimentares. Ninguém pode começar a consumir vegetais e fruta de forma indiscriminada e julgar que é vegetariano ou que tem hábitos de alimentação saudáveis. Vegetarianismo é muito mais do que isso.

A alimentação é um referencial na educação para a saúde, devendo ser encarada numa perspetiva multidirecional: histórica, cultural, ambiental, económica, etc, e que tem repercussões e impactos no futuro, nomeadamente económicos, por exemplo, para o Sistema Nacional de Saúde.

Joana Maria Gonçalves - Ordem dos Nutricionistas

A oradora, dietista na Santa casa da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, começou a sua intervenção, apresentando-se e agradecendo o convite dirigido à Ordem dos Nutricionistas.

A sua intervenção centrou-se na importância da dieta mediterrânica, como modelo alimentar completo e equilibrado, o que a levou a ser considerada pela UNESCO Património Imaterial da Humanidade. Assim, a

dieta mediterrânica é uma importante fonte de benefícios para a saúde, através dos produtos utilizados, promovendo um balanço energético equilibrado e contribuindo para a diminuição de um conjunto de doenças.

Foi também feita a apresentação da pirâmide da dieta mediterrânica e sugeridas as porções dos alimentos a serem consumidos diariamente, bem como a forma como são consumidos ao longo do dia: 5 a 6 refeições por dia, salientando-se a importância do pequeno-almoço, pois repõe as energias despendidas durante o jejum noturno. O almoço e jantar devem ser sempre iniciados com sopa. Foi ainda apresentada a composição dos pratos: $\frac{1}{4}$ carne, peixe ou ovos; $\frac{1}{4}$ leguminosas; $\frac{1}{2}$ produtos hortícolas, bem como os benefícios da água que regula a temperatura corporal, promovem a elasticidade da pele e melhora o trânsito intestinal.

Ainda no contexto da alimentação escolar, foi feita alusão à importância das merendas escolares, nomeadamente algumas recomendações, quanto à sua preparação, composição e transporte.

Chefe Hélio Loureiro - Chefe de cozinha

O conhecido chefe de cozinha Hélio Loureiro apresentou a última intervenção do painel. Reconhecido a nível nacional e internacional e com mais de 30 anos de carreira, é atualmente consultor da GERTAL, onde tem realizado workshops sobre "Cozinhar reduzindo o uso de sal".

Iniciou a apresentação, aludindo a uma reportagem de uma ativista indiana, cujo *leitmotiv* de reflexão é o de que a família humana está conectada pela alimentação, dentro das variáveis da biodiversidade/sazonalidade/proximidade. O significado do étimo comer significa estar na companhia de (...). Nesta perspetiva quase ontogenética, a alimentação pressupõe sempre estar acompanhado, pelo que as refeições têm, por princípio, de ser uma partilha. A mesa tem um papel importante na nossa cultura e na nossa tradição.

Este conceito leva-nos à nossa relação com a natureza e com o respeito pela sazonalidade e biodiversidade, da qual somos parte integrante. Uma alimentação que se socorre dos produtos que a natureza mais próxima nos oferece será então a mais indicada para nós. E esse legado que devemos ter o cuidado de deixar às gerações seguintes, sobretudo tendo em conta o mundo atual em que vivemos. Neste sentido, há que ter muito cuidado com o que os nossos filhos comem, porque é a saúde deles que está em jogo.

Colaborando com a GERTAL, como consultor, a sua atividade tem incidido na campanha da redução de sal, que também deve ser implementada nas escolas. A esperança média de vida aumentou e a qualidade de vida diminuiu. Quem não se alimenta em condições, paga isso mais tarde com problemas graves de saúde, ao nível da diabetes, doenças cardio-vasculares, problemas nos ossos e articulações. As piores pessoas que nós temos no combate à alimentação saudável são os pais. Os pais não preparam as crianças para a escola. As crianças devem aprender a tirar as espinhas ao peixe em casa; as sopas com legumes sólidos têm de ser introduzidas em casa. Os próprios pais vão à escola, provam a comida e dizem que a comida não sabe a nada.

Deve ser tido também em atenção o respeito pela gastronomia tradicional. Quando nos afastamos das nossas tradições, criamos um sério problema. Comem-se hoje muito mais proteínas do que é necessário. O excesso de proteínas e doces que se consomem diariamente é alarmante e prejudicial à saúde. O orador acredita que vai ser nas escolas, à semelhança de outras campanhas, que se vai dar a viragem na



alimentação. É inato o gosto pelo sal e pelo açúcar e este tem de ser um combate geral, promovido por todos: a educação alimentar.

Seguiu-se um momento de perguntas e reflexões conjuntas, moderadas pela apresentadora e moderadora do painel, Mariana Leite, médica em representação da ACES-Estuário do Tejo.

Quais são os erros mais comuns na oferta alimentar nas escolas com que se depara?

O grande problema é o lanche que as crianças levam para a escola. E também o que os jovens consomem nos estabelecimentos à volta da escola. Há produtos alimentares que entram na escola, eventualmente até com substâncias ilícitas (nomeadamente bebidas). A escola é a única família estruturada de muitas crianças, daí a sua importância também na educação alimentar.

O que falta nos pais de hoje?

A alimentação do novo-riquismo do Sul da Europa trouxe mudanças de paradigma recentes na dieta mediterrânica. Os jovens deixaram de ir à cozinha e aprender a cozinhar. Chegam à faculdade e consomem a comida de plástico porque é o mais imediato e porque não sabem preparar os alimentos. É o imediatismo da atualidade. As cozinhas em casa, que há poucas gerações eram locais de suma importância na vida familiar, não só como local de confeção dos alimentos, mas também de convívio e da própria partilha das refeições, têm vindo a ser deixadas ao abandono. Um outro aspeto a ter em conta é que as pessoas agora são pais mais tarde. São pais com tiques de avós. Este tipo de pais, por medo de perderem os filhos, faz todas as vontades. Deparamo-nos com um problema civilizacional: as sociedades urbanas não têm referências. Por exemplo, há poucos anos, todas as famílias indianas tinham a sua própria receita de caril que transmitiam de geração em geração. Hoje em dia, o caril é comprado feito igual em todo o lado e houve um vasto conhecimento que se perdeu.

Porquê os produtos das hortas escolares não podem integrar a alimentação escolar? Porquê a existência de máquinas nas escolas que estão repletas de produtos processados?

Se existem, estas máquinas são ilegais. Deverá ser apresentada uma exposição ao Ministério da Educação, ou ser confrontada a direção. Relativamente às hortas da escola, não há nada escrito em nenhum local, a impedir essa utilização.

Como se pode contornar a questão de não gostar de legumes?

Inclui-los na sopa; ter em atenção a conjugação do prato, tornando-o mais apelativo e colorido.

Uma das preocupações referidas pela plateia na conclusão do painel assentou na importância de mudar as políticas do trabalho para ajudar a resolver as questões da educação. Quem deixa um filho na escola das 7h00 às 19h00, não tem tempo para trabalhar a educação alimentar. Os pais têm de ter tempo para serem pais. Logo, isto também é uma questão política e social que tem de ser avaliada.

17H15 - CONCLUSÕES E ENCERRAMENTO

André Rijo, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos com o Pelouro da Educação fez o balanço dos dois dias de jornada, tecendo algumas considerações e conclusões nomeadamente:

Explicou o enquadramento para a realização deste evento, tendo em conta a pertinência e a importância do



assunto, no que à educação diz respeito, fazendo depois o agradecimento a todos os técnicos envolvidos na organização e realização do mesmo.

Agradeceu a todas as entidades parceiras e a todos os oradores, aludindo em concreto à presença do Professor Marçal Grilo que havia feito a primeira intervenção do dia anterior.

Estas jornadas podem ser muitas coisas, mas nada de impositivo para ninguém. São umas jornadas de reflexão. Tivemos aqui bons exemplos que nos podem servir de inspiração para criarmos o modelo que queremos para o nosso território. Podemos construir uma visão de escola não impositiva, mas uma visão que cresça de mãos dadas, aproveitando os recursos endógenos do território, o potencial das parcerias, o tecido empresarial e os outros *stakeholders*. Ou seja, a educação tem de ser um desígnio conjunto, construído com trabalho.

Foi ainda feita uma alusão por parte do presidente à imagem da criança do folheto, que a batizou de *“Irene a olhar para o futuro”*. *“Hoje pisa um terreno incerto, mas tem confiança no futuro, encarando-o de frente. Ficamos a perceber que não há uma receita. Saímos todos daqui com dúvidas e inquietações, não com certezas”*.

Na reunião de 30 de abril próximo vai ser discutido o programa educativo comum. Nesse dia começa-se a construir a partir de uma base de trabalho: um papel em branco. Todos em conjunto, sem imposições.